

Comunicação Aliada à Sustentabilidade¹

Juliana de Oliveira VICENTINI²
Odaléia Telles Marcondes Machado QUEIROZ³
Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP

RESUMO

O desenvolvimento desenfreado, no qual a natureza está submissa aos preceitos neoliberais, trouxe consigo a crise civilizatória, a qual é marcada pelos problemas socioambientais. Com o intuito de reverter o atual paradigma de sociedade, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O objetivo geral é dar visibilidade ao papel da comunicação como ferramenta estratégica para alcançar a sustentabilidade planetária. A metodologia empregada é a revisão bibliográfica. Embora a comunicação não integre a agenda da ONU, ela é considerada como fundamental para introduzir os ODS no cotidiano. Ela pode ser considerada como o elo articulador entre diversos segmentos e entre diversas nações para mobilizar as pessoas rumo a implementação cada vez maior do paradigma da sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; meio ambiente; sustentabilidade.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A racionalidade econômica e tecnológica alicerçadas ao neoliberalismo, trouxeram consigo a crise civilizatória (LEFF, 2001). Esta é marcada pela submissão da natureza ao lucro e ao desenvolvimento desenfreado. As marcas desse novo tempo estão materializadas na escassez de recursos naturais, degradação ambiental, perda da biodiversidade, mudanças climáticas e desigualdade social. Esse paradigma de sociedade não é capaz de suprir as necessidades de mais de oito milhões de pessoas que vivem na Terra (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU, 2022) e das futuras gerações.

Diante dessa crise planetária, surge uma nova concepção de desenvolvimento a qual visa uma mudança de paradigma que seja pautada pelos princípios da sustentabilidade. Conceitualmente, a sustentabilidade é proveniente das ciências biológicas e diz respeito ao uso do ecossistema por uma determinada população,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Pós-doutoranda no Programa USPSusten da USP, vinculada a ESALQ, e-mail: juvicentini@usp.br

³ Docente na ESALQ/USP, vinculada ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia e ao Programa de Pós-graduação Interunidades em Ecologia Aplicada, e-mail: otmmquei@usp.br

considerando sua capacidade de suporte ao longo do tempo (LOUREIRO, 2012). Partindo desse pressuposto, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMD) instituiu o termo desenvolvimento sustentável que deve “satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (CMMD, 1991, p. 9). Nesse contexto, a ideia é que as pessoas atendam às suas necessidades respeitando os limites ambientais, sem comprometer os recursos naturais para a população que ainda está por vir.

O desenvolvimento sustentável é complexo e para que ele tenha êxito, é preciso considerar oito dimensões a saber: (a) social – redução da desigualdade; (b) econômica – gerenciamento mais eficiente de recursos em nível intersetorial; (c) ecológica – preservação dos recursos naturais e da biodiversidade; (d) espacial – melhor distribuição territorial da população e de diversos setores; (e) cultural – respeito a diversidade social (identidades e tradições); (f) ambiental – respeito a capacidade da natureza; (g) política nacional – desenvolvimento de uma coesão social entre Estado e diversos segmentos; (h) política internacional – cooperação, garantia da paz e prevenção de conflitos (SACHS, 2002).

Visando orientar a implementação de políticas públicas para a proteção ambiental e climática, e erradicação da pobreza em um contexto de paz e prosperidade até o ano de 2030, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou uma agenda em 2015. Ela é composta por 169 metas que estão distribuídas em torno de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): (1) erradicar a pobreza; (2) acabar com a fome; (3) vida saudável; (4) educação de qualidade; (5) igualdade de gênero; (6) água e saneamento; (7) energias renováveis; (8) trabalho digno e crescimento econômico; (9) inovação e infraestruturas; (10) reduzir as desigualdades; (11) cidades e comunidades sustentáveis; (12) produção e consumo sustentáveis; (13) combate as alterações climáticas; (14) oceanos, mares e recursos marinhos; (15) ecossistemas terrestres e biodiversidade; (16) paz e justiça; (17) parcerias para o desenvolvimento (Figura 1) (ONU, 2023).



Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
Fonte: ONU (2023).

Embora a ONU tenha criado uma agenda que contemple diversos temas com seus respectivos objetivos e temas, é importante destacar que a comunicação não integra a lista de ODS. No ODS 16, há apenas a seguinte meta: “assegurar o acesso público à informação” (ONU, 2015). Nos demais ODS não há metas relacionadas ao tema. É “surpreendente que a comunicação e a mídia não sejam parte integrante de todos os ODS ou sujeitos a um ODS próprio, uma vez que nenhum dos ODS pode ser alcançado a menos que as pessoas sejam capazes de comunicar seus sonhos, preocupações e necessidades — localmente, nacionalmente, regionalmente, globalmente (VARGAS; LEE, 2020).

É importante destacar que, além dos desafios elencados pela ONU, hoje o mundo vive uma pobreza de comunicação e informação (VARGAS; LEE, 2023). Esta caracteriza-se por milhões de pessoas sem acesso a comunicação, pelo estereótipo de grupos sociais pela mídia, ausência de alfabetização midiática, acesso restrito a informações relevantes, exclusão de grupos de processos decisórios e pouca ou nenhuma liberdade comunicacional.

A pobreza da comunicação e informação se constitui como uma dimensão crítica da pobreza em todas as suas formas (NARAYAN et al., 2000). Embora a agenda sustentável da ONU possua um apelo global, a maneira como as pessoas de diferentes partes do mundo percebe e compartilha valores sobre o meio ambiente, é fundamental para transformar ideias em ações operacionais sustentáveis em comunidades locais.

Na atualidade, a comunicação já é considerada como uma grande aliada nesse contexto, inclusive, alguns estudos (McLEOD, 2018; YUSHA´U; SERVAES, 2021) apontam a comunicação como central para atingir os ODS da ONU. Diante do exposto, o objetivo geral deste texto é dar visibilidade ao papel da comunicação como ferramenta estratégica para alcançar a sustentabilidade planetária.

Para atingirmos o nosso objetivo geral, a metodologia empregada consiste na revisão bibliográfica (STUMPF, 2011; MARCONI; LAKATOS, 2017). Esta pautou-se em livros, capítulos de livros e artigos em periódicos, a fim de compreender de que maneira a comunicação tem sido abordada no contexto da sustentabilidade.

AS CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Há dois tipos de comunicação no contexto ambiental: (1) comunicação da sustentabilidade (compartilhamento de informação e conhecimento via um transmissor para destinatários – modelo vertical, comumente utilizado por governos e empresas privadas, por exemplo); (2) comunicação para a sustentabilidade (desenvolvimento de conceitos e comunicação de informações de maneira compartilhada e deliberativa, ou seja, não restrita a um emissor e receptor – modelo horizontal, colocado em prática por instituições de ensino e Organizações Não Governamentais, por exemplo) (MULHOLLAND, 2019).

Tanto a comunicação da sustentabilidade, quanto para a sustentabilidade possuem três funções principais. Elas devem (1) contribuir para o estabelecimento do conceito de sustentabilidade, o qual não o relacione ao desenvolvimento de ações pontuais e que não restrinja a dimensão ambiental, apenas. A sustentabilidade “deve ser percebida de maneira abrangente e incorporar aspectos ambientais, socioculturais, políticos e econômicos, porque, em princípio, ela deve permear todas as ações humanas” (BUENO, 2012, p. 13). Elas também devem (2) influenciar na conscientização individual e organizacional acerca dos problemas provenientes do consumismo, do desperdício de riquezas naturais e da desigualdade social presente no mundo, para que as ações antrópicas não sejam pautadas por critérios econômicos e políticos (BUENO, 2012). Ambas devem ser (3) desenvolvidas em um contexto ético e transparente, estando aptas

a denunciarem desvios e crimes ambientais, independentemente dos autores (BUENO, 2012).

Ainda que os dois tipos de comunicação tenham objetivos diferentes, elas são complementares, pois são fundamentais para articular diferentes setores da sociedade, como educadores, jornalistas, governantes, membros do terceiro setor e sociedade civil. Juntas, elas podem melhorar o compartilhamento de conhecimento e informação, e para incentivar a participação das partes interessadas (SERVAES; YUSHA`U, 2023). Isso significa que quanto mais comunicarmos o tema sustentabilidade, mais os governos e organizações em geral garantirão que ela seja implementada, bem como a população em geral se mobilizará em prol dos ODS (UN NEWS, 2017).

Em virtude do potencial da comunicação para atingirmos a sustentabilidade, já existe um apelo para que ela seja incorporada como o ODS 18 na ONU, cujo objetivo seria expandir e fortalecer os espaços cívicos públicos por meio de acesso equitativo e acessível a tecnologias e plataformas de comunicação, pluralismo e diversidade de mídia (LEE, VARGAS, 2015; MCLEOD; MARSHALL, 2021). Em relação as metas propostas, elas deveriam garantir até o ano de 2030:

- A existência de espaços e recursos para que homens e mulheres, em particular os pobres e vulneráveis, se envolvam em diálogos transparentes e em debates públicos democráticos (LEE; VARGAS, 2020).
- Usar a mídia e as comunicações para promover a responsabilidade, combate à desinformação, fortalecimento da boa governança e gestão cidadã eficaz de assuntos públicos (SERVAES; YUSHA`U, 2023).
- A existência de regimes no qual as ideias criativas e o conhecimento são incentivados, podem ser comunicados ampla e livremente para promover a justiça social e o desenvolvimento sustentável (LEE; VARGAS, 2020).
- Fornecer infraestrutura de comunicação e tecnologia para todos para apoiar o acesso remoto dos cidadãos na saúde, educação e todos os serviços públicos e atividades econômicas durante emergências (SERVAES; YUSHA`U, 2023).
- A proteção da dignidade e segurança das pessoas em relação aos processos de comunicação, especialmente no que se refere à privacidade de dados e à liberdade de vigilância (LEE; VARGAS, 2020).

- Assegurar o uso da comunicação como ferramenta de empoderamento econômico e desenvolvimento comunitário por governos, setor privado e sociedade civil (SERVAES; YUSHA`U, 2023).
- A existência de espaços de comunicação para diversas culturas e identidades nos níveis individual e social (LEE; VARGAS, 2020).

Para que a agenda da ONU seja implementada, a comunicação é um elemento crucial. O desenvolvimento sustentável e a mudança social dependem de uma comunicação política eficaz, a partir da qual, lideranças podem utilizar as ferramentas de comunicação disponíveis, como é o caso das redes sociais e aplicativos de comunicação na atualidade. Ambos se configuram como uma realidade no contexto comunicacional e são ferramentas que têm sido desconsideradas pelos ODS da ONU. Voltar a atenção para elas é fundamental, uma vez que boa parte do que lemos, consumimos e de nossa interação com outras pessoas se dá partir das tecnologias digitais (SERVAES; YUSHA`U, 2023).

Independentemente do problema em questão, seja pobreza, resolução de conflitos, migração, saúde ou clima, por exemplo, pouco pode ser feito sem a comunicação (LEE; VARGAS, 2020). Em Moçambique há uma iniciativa comunicacional empregada para atingir o ODS 2 – combate à fome. A comunicação de assistência para combater a insegurança alimentar naquele território ocorre em cinco idiomas, garantindo que todos recebam e compreendam a informação acerca de pontos de doação de alimentos e sobre qualidade nutricional dos mesmos, uma vez que a abundância de alimentos nem sempre é sinônimo de consumo de nutrientes essenciais (JAGOE *et al.*, 2023a).

Pesquisa conduzida no Iraque demonstra que a violência está relacionada a precariedade na comunicação. Grupos marginalizados são os mais suscetíveis a sofrerem violência, uma vez que possuem deficiência na comunicação ou nenhum tipo de acesso a ela que permite solicitar um socorro ou fazer denúncias. A ausência de infraestrutura de comunicação e de informação sobre como operacionalizar tecnologias de contato, faz com que ODS 16 – paz e justiça não seja atingido (JAGOE *et al.*, 2023b).

No que tange ao ODS 5 – igualdade de gênero, Vargas e Lee (2023) pontuam que a desigualdade de gênero interfere no acesso a comunicação e informação. Homens tem mais acesso a elas, portanto, possuem participação maior da tomada de decisões,

inclusive, sobre sustentabilidade. Para as autoras, para atingir o ODS mencionado, é preciso: fortalecer pesquisas relacionadas a representação de meninas e mulheres na mídia; incentivar a mídia comunitária para que ela reflita valores de inclusão, diversidade e igualdade, que devem liderar a orientação da mídia comercial e pública em direção a uma maior igualdade de gênero; criar programas de alfabetização midiática, o que se relaciona ao ODS 4 – educação de qualidade.

A comunicação pode ser efetiva para estreitar a relação entre pessoas de diferentes partes do planeta, o que é um subsídio importante para atingir o ODS 16 – paz e justiça e ODS 17 – parcerias para o desenvolvimento. A importância dos instrumentos de comunicação pode ser constatada no contexto da pandemia de COVID-19, no qual a transmissão de informações instantâneas de informação e a comunicação assumiram protagonismo e foram essenciais para as áreas de educação e saúde, por exemplo (YUSHA’U; SERVAES, 2023).

A comunicação e a informação desempenham papel crucial como (1) meio de interação entre pessoas; (2) como instrumento de entendimento e conhecimento entre as pessoas; (3) nos avanços de invenções e inovações tecnológicas; (4) na transmissão instantânea de informações entre diferentes regiões do planeta (MASMOUDI, 1979). Transpondo os pressupostos do autor para o contexto dos ODS, eles são oriundos e estão em desenvolvimento a partir de trocas de experiências e lições apreendidas entre representantes de diversas nações. É a partir da comunicação que podem discutir estratégias de erradicação da pobreza e da fome, promoção da saúde e demais objetivos que compõem a agenda da ONU. A troca de conhecimento está atrelada ao poder na área comunicacional, como pode ser constatado no avanço tecnológico da Índia e no sucesso comercial de Cingapura ou dos Emirados Árabes Unidos são produtos do compartilhamento de conhecimento e da compreensão entre pessoas e culturas. Para atingirmos os ODS, a internet possui destaque enquanto inovação em diversas dimensões comunicacionais e na transmissão de informações instantâneas (YUSHA’U; SERVAES, 2023).

A comunicação voltada para os ODS possui algumas dificuldades, tais como, acesso desigual das pessoas às tecnologias de comunicação e informação, que acabam gerando um abismo social cada vez mais profundo; complexidade acerca do entendimento do desenvolvimento sustentável; desafios governamentais e científicos para

lidar com os ODS; interdependência dos ODS; dificuldade em integrar as partes interessadas; desesperança acerca da aplicabilidade dos ODS (MULHOLLAND, 2019).

Esses obstáculos podem ser vencidos por meio de um esforço global transdisciplinar de organizações, governos, instituições de pesquisa e sociedade civil. É preciso criar estratégias de comunicação, como o uso efetivo das redes sociais (MULHOLLAND, 2019), comunicação organizacional em segmentos públicos e privados (OCANSEY, 2018) e criatividade na divulgação científica (GRORUD-COLVERT et al., 2010). Tecnologia, mudança social e comportamento humano estão interligados (WALTHER, 2021) e devem ser operacionalizados em conjunto rumo a sustentabilidade.

Por fim, é preciso que a própria ONU considere atores midiáticos, como comunicadores e jornalistas na (re)formulação das metas dos ODS e que ela encoraje a participação de ministros ou secretários de comunicação de nações para que eles integrem os debates de desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que embora a comunicação não tenha tido relevância suficiente para integrar os ODS da ONU, e que ela tenha alguns obstáculos para superar, que ela é uma ferramenta importante para introduzir os ODS no cotidiano. Ela pode ser considerada como o elo articulador entre diversos segmentos e entre diversas nações, mobilizando as pessoas e promovendo mecanismos de troca de experiências, rumo a implementação cada vez maior do paradigma da sustentabilidade na sociedade.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - CMMD. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

COSTA, W. B. Comunicação e sustentabilidade: aproximações e rupturas. **Razón y Palabra**, n. 79, v. 1., p. 1-16, 2012.

GRORUD-COLVERT, K. et al. Communicating marine reserve science to diverse audiences. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 107, n. 43, p. 18306–18311, 2010.

JAGOE, C. et al. Communicating accessible messages for food insecure communities in Northern Mozambique: Supporting Sustainable Development Goal 2, **International Journal of Speech-Language Pathology**, v. 25, n. 1, p. 62-67, 2023a. 62–67.

JAGOE, C. et. al. Interpersonal violence experienced by people with communication disabilities in Iraq: Sustainable Development Goals 16 and 5, **International Journal of Speech-Language Pathology**, v. 25, n. 1, p. 130-135, 2023b.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOUREIRO, C. F. B. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012.

OCANSEY, R. C. **The role of communication in achieving sustainable development goal (SDG) 7 – The case of Ghana’s energy sector**. University of Ghana, Accra: 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MASMOUDI, M. The new world information order. **Journal of Communication**, v. 29, n. 2, 172–179, 1979.

MCLEOD, S.; MARSHALL, J. Communication for all and the Sustainable Development Goals, **International Journal of Speech-Language Pathology**, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2023.

MULHOLLAND, E. **Communication of Sustainable Development and the SDGs: Strategies and Good Practices**. Disponível em: https://www.esdn.eu/fileadmin/ESDN_Reports/ESDN_Quarterly_Report_51_Final.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

MULHOLLAND, E. **Communicating Sustainable Development and the SDGs in Europe: Good practice examples from policy, academia, NGOs, and media**. Disponível em: <https://www.esdn.eu/events/workshops/sd-transformation-and-populism-1>. Acesso em: 30 jun. 2023.

NARAYAN, D. et al. **Voices of the poor: Crying out for change**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **População mundial atinge 8 bilhões de pessoas**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/11/1805342>. Acesso em: 30 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SERVAES, J., & YUSHA'U, M. J. **SDG 18: Communication for all**. Cambridge: Routledge, 2023.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

UN News. **Communicating SDGs key to achieving global development targets**. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2017/03/552532-communicating-sdgs-key-achieving-global-development-targets-senior-un-official>. Acesso em: 02 jul. 2023.

VARGAS, L.; LEE, L. Communication and Information Poverty in the Context of the Sustainable Development Goals (SDGs): A Case for SDG 18—Communication for All. In: SERVAES, J.; YUSHA'U, M. J. **SDG18 Communication for All**. Cambridge: Palgrave, 2023.

YUSHA'U, M. J.; SERVAES, J. **The Palgrave handbook of international communication and sustainable development**. Cambridge: Palgrave Macmillan, 2021.

YUSHA'U, M. J.; SERVAES, J. SDG18: The Soul of An Ambitious Agenda-Communication and the Match Towards Sustainability in the COVID-19 Century. In: SERVAES, J.; YUSHA'U, M. J. **SDG18 Communication for All, Volume 1**. Cambridge: Palgrave Macmillan, 2023.

WALTHER, C. **Technology, social change, and human behavior: Influence for impact**. Cambridge, Palgrave Macmillan, 2021.